



XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal
XI Congresso Nordeste de Produção Animal
La seguridad alimentaria en América Latina

Comportamento ingestivo de cordeiros Santa Inês alimentados com resíduo de cervejaria desidratado

ANA GLÁUCIA CARNEIRO MELO GONÇALVES¹, PATRÍCIA GUIMARÃES PIMENTEL¹, SILAS PRIMOLA GOMES², GUILHERME ROCHA MOREIRA³, MARIA SOCORRO DE SOUZA CARNEIRO¹, JOÃO PAULO ARCELINO DO RÊGO⁴, MAYARA SILVA DE ARAÚJO¹, SÉRGIO LUIZ SILVA SOARES¹

¹ UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, ² UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, ³ UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, ⁴ IFCE - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
pgpimentel@hotmail.com

*Financiado por: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Proc. 474447/2013-8).

Resumo

O aumento na produção resíduos agroindustriais, como o oriundo das indústrias cervejeiras, os quais são passíveis de utilização na alimentação de ruminantes, sugere a necessidade de estudos adicionais quanto ao valor nutricional, bem como os níveis de incorporação desse material à ração dos animais. Dentre as variáveis a serem observadas, o comportamento ingestivo surge como ferramenta para avaliação das rações e ajuste do manejo alimentar para obtenção do melhor desempenho produtivo. Desta forma, objetivou-se com o presente estudo, avaliar o comportamento ingestivo de cordeiros Santa Inês alimentados com rações contendo resíduo de cervejaria desidratado (RCD). Foram utilizados 35 cordeiros, machos, não-castrados, com peso corporal médio inicial de $16,00 \pm 1,69$ kg e, aproximadamente 70 dias de idade. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e sete repetições, consistindo os tratamentos em: 0; 20; 40; 60 e 80% de inclusão de RCD na porção concentrada da ração. O resíduo úmido foi distribuído em lonas plásticas e exposto ao sol para que o mesmo obtivesse 80% de matéria seca (MS). A relação volumoso:concentrado foi de 60:40. Para mensuração do comportamento ingestivo, os animais foram submetidos à observação visual no 40º dia experimental, em intervalos de cinco minutos durante 24h, para determinação do tempo despendido com alimentação, ruminação e ócio. O galpão experimental foi mantido sob iluminação artificial à noite durante todo o período experimental. A inclusão de RCD à ração não influenciou o tempo de alimentação ($P \geq 0,05$), o qual apresentou valor médio de 4,90 h/dia. Foi constatado comportamento linear decrescente, com a inclusão do RCD, para as eficiências de alimentação e ruminação, expressas em gMS/h, possivelmente devido ao menor consumo de MS constatado para os animais alimentados com o resíduo. O tempo de ruminação (TRU) e o tempo de mastigação total (TMT) apresentaram comportamento linear crescente com a inclusão do RCD, sendo para cada 1% de adição de RCD observado aumento em 0,02 e 0,03 h/dia, respectivamente para TRU e TMT. Contudo, em relação ao tempo despendido em ócio, observou-se redução linear ($P \leq 0,05$) com a adição de RCD às rações, em que a cada 1% do resíduo adicionado, foi constatado redução em 0,03 h/d neste comportamento. O fornecimento de resíduo desidratado de cervejaria para cordeiros Santa Inês resulta em alteração do comportamento ingestivo, no entanto, a depender da viabilidade de aquisição deste ingrediente, sua inclusão em até 20% da porção concentrada da ração pode ser recomendada.

Palavras-chave: atividade mastigatória, ovinos, pequenos ruminantes, resíduo agroindustrial, ruminação